

Violência doméstica no âmbito da saúde: desafios e estratégias de enfrentamento

Samia Dahruoj,

Dra Giovanna Brichi Pesce

Dra Patrícia Louise Rodrigues Varela Dias

UNESPAR.

Introdução

A violência doméstica constitui um grave problema de saúde pública, com impactos significativos na morbimortalidade e na qualidade de vida das vítimas. (BRASIL, 2001). Caracteriza-se por qualquer ação ou omissão baseada no gênero, orientação sexual, condição social ou outros fatores, que cause dano físico, psicológico, sexual ou moral no ambiente familiar. (WHO, 2013)

No contexto da saúde, os serviços são frequentemente a principal porta de entrada para identificação desses casos, o que exige preparo técnico e sensibilidade dos profissionais. Entretanto, a subnotificação, o estigma e a falta de capacitação dificultam a abordagem adequada, tornando o problema ainda mais complexo. (GARCIA; SILVA, 2016).

Objetivos

Identificar, na literatura científica, a violência doméstica sob a perspectiva de profissionais da saúde.

Materiais e métodos

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo, realizada por meio de busca em bases de dados científicas como SciELO, PubMed e Google Acadêmico. Foram selecionados artigos publicados na íntegra, nos últimos 10 anos, em língua portuguesa e inglesa, que abordam a violência doméstica no contexto da saúde.

Os critérios de inclusão envolveram estudos com foco na atuação de profissionais de saúde, políticas públicas e impactos na saúde das vítimas. Foram excluídos do estudo teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso e artigos de revisão bibliográfica. Para a busca dos artigos, foram utilizados os seguintes descritores: violência doméstica; Grupos de Risco; Mulheres;

Resultados e Discussão

Foram encontrados para 8 estudos durante a coleta de dados. Dentre eles foram selecionados 3 para compor o estudo, os demais foram descartados por não responderem à pergunta de pesquisa.

Os estudos analisados evidenciam que a violência doméstica afeta majoritariamente mulheres, embora também atinja crianças, idosos e outros grupos vulneráveis. (WHO, 2013). Entre os principais agravos à saúde estão lesões físicas, transtornos mentais como depressão e ansiedade, além de consequências sociais, como isolamento e vulnerabilidade econômica. (MINAYO, 2006).

Observou-se que muitos profissionais de saúde relatam insegurança e falta de preparo para identificar sinais de violência, bem como dificuldades em realizar a notificação compulsória. Por outro lado, iniciativas como capacitação continuada, protocolos de atendimento e atuação multiprofissional demonstraram melhora na identificação e no acolhimento das vítimas. (BRASIL, 2001).

Considerações finais

A violência doméstica demanda uma abordagem integrada e multidisciplinar no âmbito da saúde. E com isso é fundamental investir na formação dos profissionais, fortalecer as redes de apoio e garantir a efetividade das políticas públicas voltadas à proteção das vítimas. A sensibilização dos profissionais e a humanização do atendimento são elementos-chave para romper o ciclo de violência e promover a saúde integral. Além disso, a

ampliação da notificação e o aprimoramento dos sistemas de vigilância são essenciais para subsidiar ações mais eficazes. (MINAYO, 2006).

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

GARCIA, L. P.; SILVA, G. D. M. Violência por parceiro íntimo: perfil dos atendimentos no sistema de saúde. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, 2016.

MINAYO, M. C. S. Violência e saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Violence against women: intimate partner and sexual violence against women. Geneva: WHO, 2013.